



DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO COLETIVO E DE HABILIDADES EXTENSIONISTAS NOS DISCENTES DA EQUIPE DESCOMPLICA LEISH

LUISA SANT' ANNA BLASKOSKI CARDOSO¹; LAURA DIAS PETRICIONE DE SOUZA²; EMANUELLE MACIEL PEDERZOLI³; GABRIELA DE CARVALHO JARDIM⁴; TÁBATA PEREIRA DIAS⁵; MARLETE BRUM CLEFF⁶;

¹Universidade Federal de Pelotas – luisacardoso25@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – laurapetricione@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – manu.mpederzoli@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas– gabrieladecarvalhojardim@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas– tabatapd@yahoo.com.br

⁶Universidade Federal de Pelotas– marletecleff@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O processo educacional proposto nas universidades, além de formar um profissional com conhecimentos técnicos deve oportunizar ao aluno a “aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser” (COELHO, 2014). A participação em atividades extensionistas, permite aos discentes aumentar seu engajamento social e desenvolver cidadania, pro atividade, liderança e comunicação assertiva além da qualificação técnica, permitindo o desenvolvimento do pensamento crítico e coletivo.

De modo generalista, a extensão universitária é compreendida como um instrumento pedagógico complementar ou acessório (GUTIÉRREZ, 1992), sendo assim, opcional. Porém, debates entre estudiosos sobre a educação acadêmica, defendem que a extensão universitária é essencial para promoção de uma educação de qualidade (GOMES, 2020). A extensão tornou-se a terceira missão formalmente reconhecida das universidades (SANTOS, 2012), passando de uma atividade unidirecional, destinada à difusão do conhecimento acadêmico à comunidade, a uma interação dialógica e, como consequência, foi atribuída a ela também uma dimensão pedagógica (BRASIL, 2006), servindo como instrumento de aprendizagem e geração de conhecimentos, contribuindo para o desenvolvimento dos estudantes e profissionais extensionistas (SANTOS, 2016).

Durante a pandemia do novo coronavírus, denominado SARS-CoV-2 (COVID-19), foi criada na Universidade Federal de Pelotas (UFPel), a equipe “Descomplica Leish” de caráter multidisciplinar, interinstitucional e com o propósito de desmitificar a complexidade da leishmaniose visceral canina (LVC) através da divulgação científica. A equipe nasceu como uma ação integrante da dissertação de mestrado e projeto de pesquisa referente a presença de *Leishmania infantum* em cães e, continua ativa devido a importância do tema.

A LVC é uma doença vetorial de caráter zoonótico e de notificação compulsória (BRASIL, 2006). Os vetores são flebotomíneos do gênero *Lutzomyia* spp., que se reproduzem em matéria orgânica e, quando infectados, disseminam o agente etiológico *Leishmania infantum* (BRASIL, 2006; FIOCRUZ, 2019). De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a leishmaniose visceral trata-se de uma doença negligenciada que ocorre em 76 países (ROCHA, 2019), e o Brasil responde por 90% dos casos humanos de leishmaniose visceral registrados na América Latina (CFMV, 2020). Assim, o Médico Veterinário tem um papel fundamental como profissional da saúde única e, os graduandos podem se conscientizar dessa função através do trabalho de extensão, atuando junto as comunidades de maneira ativa e contextualizada, produzindo conteúdo para diferentes públicos.



Diante do exposto, o objetivo do trabalho foi demonstrar através das ações realizadas pela equipe “Descomplica Leish”, a importância do desenvolvimento do pensamento coletivo, incluindo as causas animal e social e do desenvolvimento das habilidades extensionistas voltadas para a comunidade e unindo o ensino, a pesquisa e a extensão.

2. METODOLOGIA

Em junho de 2020, foi iniciada a ação de divulgação científica da equipe “Descomplica Leish” por meio das redes sociais *Instagram* (@descomplicaleish) e *Facebook* (Descomplica Leish), através de postagens semanais sobre a LVC de forma didática e atraente para o público alvo de ambas as redes, sendo eles de diferentes idades. No mesmo mês, iniciou-se a transmissão de *lives* sobre assuntos pertinentes a LVC via *YouTube* e divulgadas nas mídias sociais da equipe.

Concomitante a causa de divulgação científica sobre a zoonose, influenciada pela experiência do projeto de extensão dentro da universidade e, diante do cenário da pandemia do Covid-19, a equipe achou viável associar as causas animal e social, realizando arrecadações para as famílias em situação de vulnerabilidade social do município de Pelotas, cadastradas no projeto de extensão coordenado pela orientadora, além de ração e medicamentos para os animais dessas famílias. Em busca de patrocínios (na forma de cestas básicas e medicamentos), foram contatadas empresas farmacêuticas, que trabalham com produtos para profilaxia ou tratamento da LVC. Em julho de 2020, foi realizada a primeira ação social “Descomplica Leish”, onde foram entregues cestas básicas adquiridas através dos patrocínios do evento “Simpósio Online Descomplica Leish”, distribuídas para as famílias com cadastro no projeto de extensão. Juntamente a esta ação foram entregues coleiras repelentes e administrado antiparasitários nos animais, também oriundos dos patrocínios conquistados pela equipe.

Durante o ano de 2020 e 2021, foram realizadas cinco ações sociais no mesmo formato, sendo as ações de 2021 oriundas dos patrocínios da segunda edição do simpósio intitulado “Simpósio online Descomplica Leish 2.1”.

Foi entregue também, um *flyer* sobre a prevenção da LVC elaborado pelos integrantes da equipe, construído a partir do estudo das maneiras adequadas para entrega do conteúdo para que se tornasse mais atrativo e didático possível, utilizando desenhos para colorir, figuras e histórias explicativas sobre LVC, possibilitando uma comunicação e entendimento viável para crianças e adultos da comunidade, alcançando o objetivo de divulgação científica.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A extensão universitária proporciona aos acadêmicos conhecerem e intervirem na comunidade em que estão inseridos, compreendendo as demandas locais, agregando os conhecimentos adquiridos no ambiente acadêmico e desenvolvendo sua identidade enquanto cidadãos, com responsabilidades e proatividade para atuar na sociedade (SERRANO, 2012). A união da divulgação científica com as redes sociais, especialmente em tempos de pandemia, tornou-se uma forma rápida e gratuita de expandir conhecimentos científicos, tornando viável e segura a comunicação com a comunidade e a universidade pelo projeto de extensão. O papel do Médico Veterinário com a Saúde Pública também é de disseminar conhecimentos de formas simples e didática sobre assuntos acadêmicos para a comunidade.



A visibilidade obtida pelas divulgações em redes sociais e pelo evento *online* que foi organizado pela equipe, auxiliaram o “Descomplica Leish” no maior contato e inserção na comunidade, tanto acadêmica como naquela atendida pelo projeto de extensão. À partir das diferentes ações, que possibilitaram auxílio as demandas tanto social como animal, evidencia-se que a atuação do médico veterinário vai além do atendimento clínico aos animais, sendo um profissional fundamental para a promoção da saúde e prevenção de doenças, principalmente no que diz respeito ao controle de zoonoses (PFUETZENREITER et al., 2004).

A busca ativa de recursos para viabilizar as ações referentes as causas animal e social, é uma das habilidades desenvolvidas pelos integrantes da equipe Descomplica Leish, pois para que se possa realizar os projetos é necessário patrocínio, seja para ações sociais, como fornecimento de cestas básicas para a comunidade, desenvolvimento de um flyer explicativo para crianças e adultos que não possuem grande acesso à tecnologia, como para ações animais, distribuição de coleiras antiparasitárias, fornecimento de rações. Para isso, o desenvolvimento de pensamento crítico, comunicação assertiva na negociação com empresas, a proatividade dos integrantes é extremamente necessária, sendo também desenvolvida dentro do projeto de extensão.

A extensão é referenciada como uma parte importante no processo de formação acadêmica/profissional dos alunos da graduação (SANTOS, 2016) que ao estabelecer a comunicação entre a comunidade interna e externa à universidade, permite contribuições recíprocas aos agentes envolvidos. A construção de conhecimentos, adequada a linguagem dos diferentes públicos é uma eficiente ferramenta para a promoção da saúde (GOMES, 2020) mas para tanto deve-se desenvolver habilidades críticas, conscientes e atuantes quanto aos problemas sociais que mais afetam a comunidade onde está agindo (SANTOS, 2020). Para a elaboração do flyer sobre LVC a equipe utilizou de técnicas para que a mensagem fosse melhor entregue a comunidade, realizando previamente a construção do mesmo o estudo para realizar a comunicação de maneira assertiva.

As atividades extensionistas proporcionam aos agentes envolvidos a atuação e a prática em Saúde Única no momento em que auxilia na formação de profissionais não restritos apenas aos aspectos técnicos, mas igualmente críticos e atuantes, capazes de discutir, contextualizar e atuar na melhoria da saúde como um todo (CLEFF, 2020).

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que projetos realizados pela equipe Descomplica Leish na comunidade, ofereceu aos integrantes da equipe crescimento como profissionais e cidadãos, aprendendo a lidar com diferenças, onde é possível sair da teoria da sala de aula e moldar os ensinamentos para as diferentes necessidades práticas. Ressalta-se, a importância de adaptação para o momento atual, com a maior utilização das redes sociais na pandemia, devido a quarentena e distanciamento social, foi necessário utilizar o pensamento crítico, criatividade, consciência cidadã para criar meios de continuar o trabalho dentro de comunidades vulneráveis.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Manual de Vigilância e Controle da Leishmaniose Visceral**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006.

.



DINIZ, L. F. A., SOUZA, G. M. C., SOUZA, D. M. O. R. As Instituições de Ensino Superior e seus interlocutores quanto à percepção nas ações extensionistas. **Revista Ed Popular**, Uberlândia, v. 20, n. 1 p. 140-159, 2021.

PFUETZENREITER, M. R., ZYLBERSTAIN, A., PIRES, F. D. A. Evolução histórica da medicina veterinária preventiva e saúde pública. **Ciência Rural**, Santa Maria, v.34, n.5, p.1661-1668, 2004.

CLEFF, M. B., DIAS, T. P., GRESSLER, R. M. P., STELMAKE, L. L., ROSA, C. S. Trajetória do projeto de extensão “Medicina Veterinária na promoção da saúde humana e animal: ações em comunidades carentes como estratégia de enfrentamento da desigualdade social”. **Expressa Extensão**, Pelotas, v. 25, n. 2, p. 80-89, 2020.

SANTOS, M. P., Extensão universitária: espaço de aprendizagem profissional e suas relações com o ensino e a pesquisa na educação superior. **Revista Conexão UEPG**, Ponta Grossa, v. 8, n. 2, p. 154-163, 2012.

SANTOS, J. H. S., Extensão universitária e formação no ensino superior. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, Santa Catarina, v. 7, n. 1, p.23-28. 2016.

SANTOS, R. S. B., Saúde Única nas atividades de campo com estudantes da faculdade de Medicina Veterinária do UNIFESO. **Revista da Jornada de Pesquisa e Iniciação Científica**, Teresópolis, v. 7 n. 3 p. 110-125, 2020.

GUTIÉRREZ, O. A. Consideraciones en torno al concepto de extensión de la cultura y los servicios. **Revista de la Educación Superior**, Benito Juarez, v. 81, p. 53-69, 1992.

SERRANO, R. M. S. M., **Conceitos de extensão universitária: um diálogo com Paulo Freire**. Pinab UFPB, João Pessoa, 20 outubro 2012. Acessado em 19 de julho de 2021.. Disponível em: https://crystinetanajura.webnode.com/_files/200000021e6560e752b/conceitos_de_extensoao_universitaria.pdf

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA (CFMV), **Leishmaniose visceral: Guia de bolso**. Brasilia-DF, 2020. Acessado em 28 de julho de 2021. Disponivel em: <https://www.cfmv.gov.br/guia-de-bolso-da-leishmaniose-visceral-vai-orientar-os-profissionais-do-pais/comunicacao/noticias/2020/11/03>

COELHO, G. **O papel pedagógico da extensão universitária**. Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, 2014. Acessado em 28 julho, 2021. Disponível: https://www.academia.edu/17915150/O_PAPEL_PEDAGOGICO_DA_EXTENS%C3%83OUNIVERSIT%C3%81RIA

ROCHA, L. **Leishmanioses: conheça os insetos transmissores e saiba como se prevenir**. Fiocruz, Rio de Janeiro, 23 de agosto de 2019. Disponivel:<https://portal.fiocruz.br/noticia/leishmanioses -conheca-os-insetos-transmissores-e-saiba-como-se-prevenir>

BRASIL – Ministério da Educação. **Indissociabilidade ensino–pesquisa extensão e a flexibilização curricular: uma visão da extensão**. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e SESu/MEC. Porto Alegre: UFRGS. Brasília, 2006. Acessado em 28 de julho de 2021.Disponível: https://www.uemg.br/downloads /indissociabilidade_ensino_pesquisa_extensao.pdf

GOMES, A. E. S. **Medicina Veterinária, informação e educação: uma integração possível?** Universidade Federal da Paraíba- Areia, 2020. Acessado em 02 de agosto de 2021.Disponível em:<https://repositorio.ufpb.br /ispui/bitstream/19158/1/AESG07012021.pdf>